



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

Macielle Maria dos Reis  
Orientadora: Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

**IMPACTOS DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM  
ALUNOS QUE MORAM NA VILA DOS TEIMOSOS EM  
CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE – PB  
MARÇO / 2018

Macielle Maria dos Reis

**IMPACTOS DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM  
ALUNOS QUE MORAM NA VILA DOS TEIMOSOS EM  
CAMPINA GRANDE - PB**

Este trabalho consiste em um artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da UFCG como pré-requisito conclusivo da componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ministrada pela professora, também orientadora deste artigo, Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa.

CAMPINA GRANDE – PB

MARÇO / 2018

# IMPACTOS DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM ALUNOS QUE MORAM NA VILA DOS TEIMOSOS EM CAMPINA GRANDE - PB

*Macielle Maria dos Reis*

*Orientadora: Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa*

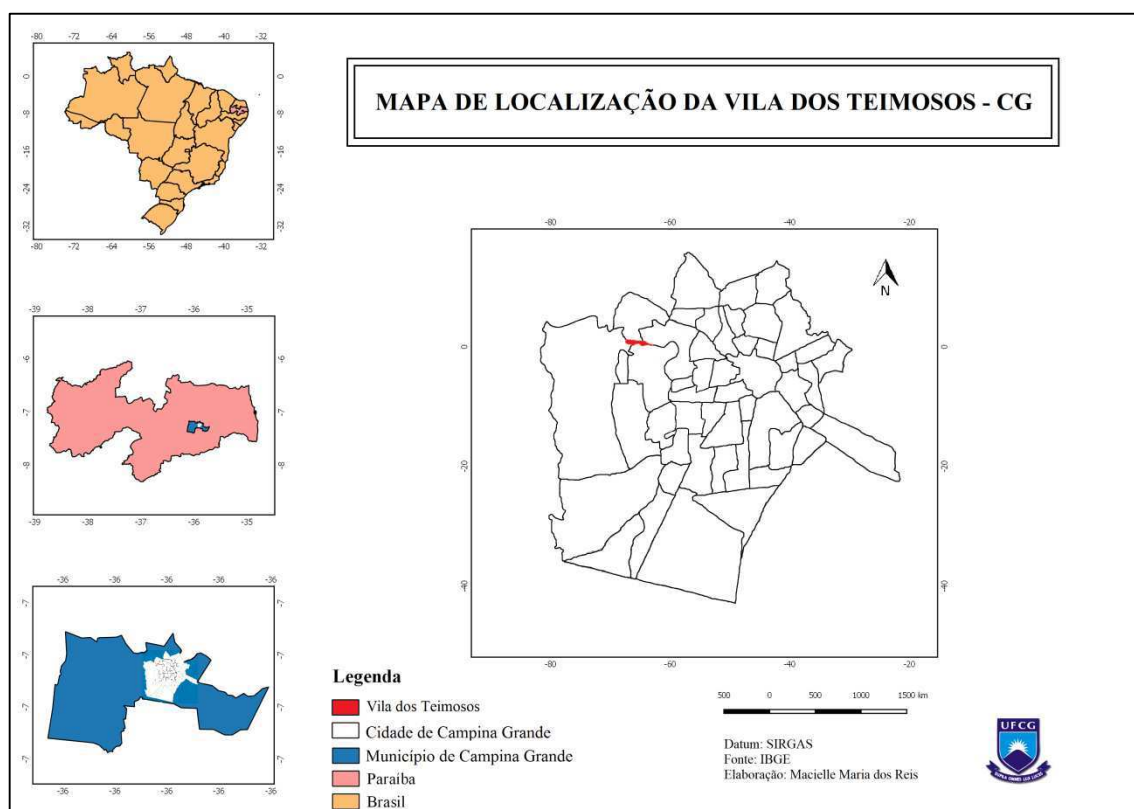
**Resumo:** O presente trabalho corresponde a uma pesquisa realizada na Vila dos Teimosos em Campina Grande – PB, com o objetivo de compreender os processos de formação da comunidade que acarretaram e mantêm sua segregação com relação ao bairro onde ela está localizada. Também buscamos discutir como a segregação interfere na vida dos moradores da Vila dos Teimosos, em especial na dos estudantes. Para este fim foi feito um levantamento bibliográfico acerca dos conceitos geográficos que podem explicar o caso desta comunidade. Também foi feita pesquisa de campo para realizar entrevistas com moradores antigos do bairro e com estudantes, onde pudemos constatar que a comunidade sofre com a escassez de direitos básicos, desde a sua formação até os dias atuais. Os órgãos públicos e privados ameaçam fortemente a permanência da comunidade no local, tratando a terra como mercadoria, moradores das áreas que circundam a comunidade também fazem pressão para que esta seja retirada, culpando-a pela violência do bairro. Estes fatos atingem os mais jovens, fazendo-os desacreditar no poder da educação, em entrevista 69% deles relataram que não se esforçam para ir bem nos estudos. Pelo menos 9 dos jovens entrevistados creem no uso da força policial como solução para a violência, outros 3 não se sentem pertencentes a comunidade e sonham em se mudar para outro local. Projetos escolares voltados ao cotidiano destes estudantes, bem como ideias que atraiam as famílias deles para a escola, podem instruir estas pessoas sobre como lidar com as pressões externas e lutar pela terra.

**Abstract:** The present work corresponds to a research carried out at. In order to understand the processes of community formation that led to and maintained its segregation in relation to the neighborhood where it is located. We also sought to discuss how segregation interferes with the lives of residents of the Village of Stubborns, especially those of students. For this purpose we have made a bibliographical survey about the geographical concepts that can explain the case of this community. We also went to the field to conduct interviews with residents of the neighborhood and students, where we could see that the community suffers from the shortage of basic rights, from its formation to the present day. Public and private agencies strongly threaten the permanence of the community in the area, treating the land as a commodity, residents of the areas surrounding the community also press for it to be withdrawn, blaming it for the violence of the neighborhood. These facts hit the younger, making them discredit the power of education, in an interview 69% of them reported that they do not strive to do well in school. At least nine of the young people interviewed believe in using the police force as a solution to violence, another three do not feel they belong to the community and dream of moving to another location. School-based school projects, as well as ideas that draw their families to school, can instruct these people on how to deal with external pressures and fight for land.

**Palavras-chave:** Segregação, Especulação Imobiliária, Educação.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de segregação e suas consequências na comunidade Vila dos Teimosos, localizada no bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande - PB (Figura 1). Buscamos entender como a segregação se desenvolveu a partir do processo de formação da comunidade, como ela vem sendo mantida e quais são suas consequências para a população, em especial para os jovens em fase escolar.



**Figura 1:** Mapa de localização da Vila dos Teimosos em Campina Grande – PB. **Fonte:** M. M. Reis, 2018.

A comunidade Vila dos Teimosos caracteriza-se por sua trajetória de resistência para permanecer em um local impróprio à ocupação residencial: às margens do Açude de Bodocongó, construído em 1917 para o abastecimento hídrico da população local, mas que hoje se encontra altamente poluído.

Segundo antigos moradores da Vila, a área começou a ser ocupada em 1980, por pessoas vindas da zona rural que não tinham condições financeiras de comprar um imóvel na cidade. Por várias vezes, o poder público local tentou retirar a população do setor, dando ordens de despejo e demolindo seus lares, porém as casas derrubadas

durante o dia eram reconstruídas a noite. Os moradores se utilizaram desta tática diversas vezes até que as autoridades desistiram de retirá-los da área, o que também resultou no próprio nome da comunidade.

Desde a conquista da permanência no local, o Estado e o município pouco atuaram para melhorar as condições de vida na Vila dos Teimosos, pautados no discurso da ilegalidade dos imóveis e por estes estarem em uma área de risco. Desta forma, a população sempre sofreu com a falta de saneamento básico, transporte, segurança, entre outros serviços essenciais. Inclusive, a Sociedade Amigos do Bairro (SAB de Bodocongó) não reconhece a Vila dos Teimosos como parte do bairro, o que torna ainda mais difícil para seus moradores reivindicar melhorias.

Porém, nos últimos anos, a área onde se encontra a comunidade e suas proximidades vem passando por um processo de gentrificação e especulação imobiliária, com a construção de grandes obras financiadas por agentes públicos e privados, em busca de novos espaços para a reprodução do capital. Como exemplo, temos a construção de condomínios fechados, de um centro comercial, da Central de aulas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, a urbanização parcial do Açude de Bodocongó, entre outras obras muito próximas à Vila. Estes empreendimentos, por um lado, trouxeram melhorias para a comunidade, como uma maior circulação de ônibus e pavimentação de ruas, mas, por outro, deixaram em xeque a permanência da população no local, pois antes a comunidade mal era notada e agora está evidente no cenário, embora diferenciada da nova paisagem que vai ganhando forma nesta parte do bairro.<sup>1</sup>

Dentre os principais problemas enfrentados pelos moradores da Vila e de áreas afins, temos a violência constante no local. Daí, ser considerado um setor perigoso da cidade. Além disso, em 2012 as taxas de analfabetismo estavam em 12,24%, as de desemprego em 55,1%, trabalho informal 22,45%, entre outras (SOUZA, 2012). Mas, apesar dessas dificuldades, muitos moradores da comunidade vêm resistindo à criminalidade e ao preconceito de forma digna, notadamente, os jovens.

Logo, apresentaremos no presente texto algumas discussões voltadas para o conceito de segregação, visto que acreditamos ser este o mais adequado ao caso,

---

<sup>1</sup> Vale ressaltar que, no bairro do Serrotão, localizado nas proximidades da Vila dos Teimosos, foi construído um conjunto habitacional para transferir moradores de zonas consideradas de risco. E uma das comunidades selecionadas foi justamente a Vila. Todavia, antes mesmo da conclusão das obras, o conjunto foi invadido por famílias carentes oriundas de outro bairro da cidade, iniciando, assim, um longo e desgastante processo de desocupação. Para maiores informações, ver: ALENCAR, Isabela. *Famílias têm novo prazo para desocupar casas*. Disponível em: <[http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida\\_urbana/noticia/116444\\_familias-tem-novo-prazo-para-desocupar-casas](http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/116444_familias-tem-novo-prazo-para-desocupar-casas)>. Acesso em: 28 ago. 2017.

destacando sua origem e como ele vem sendo empregado na Geografia e nas diversas ciências ao longo do tempo, além de outros conceitos relevantes à pesquisa. Posteriormente, verificaremos como a Vila dos Teimosos se enquadra neste conceito e como ela está inserida no contexto urbano da cidade. Discorreremos, ainda, sobre a perspectiva dos estudantes da comunidade no tocante a este processo, de que modo ele os afeta no ambiente familiar, escolar, dentro e fora da comunidade. Por fim, teceremos algumas reflexões sobre o futuro da comunidade, buscando compreender como a escola e a mobilização social pode atuar diante dos problemas ali presentes.

## **MATERIAS E MÉTODOS**

Para a elaboração deste trabalho, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a segregação socioespacial e outros processos semelhantes, a fim de encontrar aquele que mais se encaixava com a história da Vila dos Teimosos. O levantamento bibliográfico também abarcou a comunidade, mas pouco foi escrito sobre sua formação e condições atuais. A fim de obter esses dados, foram feitas entrevistas com moradores antigos do bairro. As entrevistas também foram realizadas com estudantes do local, buscando compreender suas visões dos problemas ali enfrentados e como isto os afeta. Questionários foram utilizados como roteiro, mas buscamos deixar os entrevistados livres para falarem o que quisessem sobre o assunto, os discursos mais repetitivos ou relevantes foram selecionados e registrados neste trabalho. No estudo de campo também fotografamos a comunidade.

## **CONVERGÊNCIAS E DISSIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA VILA DOS TEIMOSOS: O CONCEITO DE SEGREGAÇÃO EM DEBATE**

Castells (2009, p. 186 apud MOTHÉ, 2011, p. 10) define o conceito de *segregação* como sendo o processo em que o conteúdo social, no interior de uma zona, encontra-se organizado de forma homogênea, mas que se diferencia socialmente em relação às zonas exteriores. Por sua vez, estudando as metrópoles brasileiras, o autor Villaça argumenta que existem diversas formas de segregação. Uma delas parte das relações entre as classes sociais e se apresenta como a mais predominante nesses

centros. Assim sendo, para este autor a segregação é “um processo segundo o qual diferentes classes sociais ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes *regiões gerais* ou *conjunto de bairros* da metrópole” (2001, p. 142, grifos do autor).

Vasconcelos (2016, p. 23-24) explana que a origem do termo segregação surgiu na formação do gueto de Veneza, onde judeus foram encarcerados em uma ilha, com muros e portas. Na academia, ele afirma que este conceito surgiu primeiramente na Escola de Chicago, onde sociólogos estudaram a cidade em pleno crescimento. O autor cita Park e Burgess (1967) que, por sua vez, expõem que nas cidades haviam áreas sociais formadas a partir de diferentes formas de integração e assimilação dos imigrantes com a sociedade local, bem como havia a segregação imposta aos negros, além da discriminação voluntária de grupos étnicos. Ainda de acordo com Vasconcelos (2016, p. 24), o conceito de segregação foi posteriormente empregado em outras realidades, como para analisar as desigualdades em cidades europeias ou latino-americanas. O autor aponta que, em alguns casos, essa concepção perdeu o seu significado original, e em outros, ganhou outros adjetivos, como por exemplo, na expressão *segregação socioespacial*.

Já Marcelo Lopes de Souza, em sua obra “Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial” (2013), discorre sobre as distinções entre os termos *socioespacial* e *sócio-espacial*. Segundo ele, o “espaço social” consiste no espaço produzido pela sociedade. E quando nos referimos as suas formas materiais, a sua estrutura, estamos fazendo menção ao termo *socioespacial*, onde o “social” qualifica o espacial, sem fazer referência às relações sociais no interior do espaço. Já o conceito de *sócio-espacial* refere-se às relações sociais que se desenrolam dentro de um determinado espaço.

Outros dois conceitos interessantes são apresentados por Vasconcelos: o de *segregação voluntária* e de *segregação involuntária*. O primeiro, também chamado de *autossegregação*, corresponde ao processo pelo qual grupos homogêneos optam por se isolar, como no caso dos condomínios fechados presentes nas proximidades da Vila dos Teimosos, em que grupos socialmente semelhantes se isolam excluindo os diferentes e restringindo o acesso aos indesejáveis. Esta homogeneização está firmada, quase que exclusivamente, em questões financeiras, não em valores e ideais semelhantes, visto que até traficantes de drogas com poder de compra elevado estão se mudando para enclaves

fortificados.<sup>2</sup> Quanto ao conceito de *segregação involuntária*, este corresponde ao processo formador de áreas semelhantes aos guetos onde a população é forçada a residir (2016, p. 24-25). É grande o número de estudos sobre a segregação nos bairros negros dos Estados Unidos, por exemplo. O autor cita Massey e Denton (1995), que ressaltam a importância destes estudos para a literatura sobre o tema, uma vez que, o isolamento destas comunidades negras formou uma subcultura, com sua própria fala, música e religiosidade diferenciada, que tendiam a se opor aos ideais e valores dominantes da sociedade americana. E mesmo com o fim da segregação legal, esta não desapareceu, mas continuou e inclusive aumentou, levando em consideração a instabilidade familiar, a dependência, a criminalidade, as habitações abandonadas e o fraco nível educacional dos moradores.

Para Marcuse (2006, p. 111 e 117 apud VASCONCELOS, 2016, p. 25) “a segregação é o processo de formação e manutenção do gueto”. Conforme o autor, este tipo de unidade espacial é usado pela sociedade dominante para separar e limitar determinada parcela da população e, por isso, o gueto se compõe de estigma, coerção, confirmação espacial e enclausuramento institucional, tendo como principais forças indutoras a indústria imobiliária e o Estado.

De acordo com Lapeyronnie (2008, p. 13 apud VASCONCELOS, 2016, p. 25) afirma que “formas sociais mais ou menos próximas do gueto se desenvolveram nos bairros populares na França”, trocando apenas conflitos de classes pelas distâncias. No entanto, há autores que discordam desta afirmativa, criando conflito sobre a existência de guetos ou não nesse país. Fatos como estes acendem críticas em relação à falta de precisão do termo. O próprio autor Vasconcelos,<sup>3</sup> por exemplo, questiona se lugares ditos como segregados não sejam apenas locais onde pessoas carentes entram ou saem de acordo com sua situação financeira e, além disso, lembra que as prisões e os leprosários também já foram ditos como espaços segregados.

Dando continuidade às nossas discussões, Corrêa (2016, p. 40) expõe sobre o conceito de *segregação residencial*. Conforme o autor, a concentração de classes sociais no espaço urbano gera áreas sociais com tendência a homogeneização interna e a heterogeneidade entre elas. Tal pesquisador defende que a segregação residencial e as áreas sociais são um reflexo, meio e condição para a existência e reprodução das diferenças. Nesta perspectiva, Harvey (1975 apud CORRÊA, 2016, p. 41) levanta uma

---

<sup>2</sup> CALDEIRA, 2003 apud VASCONCELOS, 2016, p. 27.

<sup>3</sup> VASCONCELOS, 2004 apud VASCONCELOS, 2016, p. 25.



questão interessante ao mencionar que não há como saber se os indivíduos residem juntos porque são semelhantes, como diz a Ecologia Humana, ou se são semelhantes porque residem juntos.

Amparado nos ideais ecológicos da escola de Chicago, Caldeira (2000, p. 308-309) mostra que o conceito de *ciudades-jardins* foi expresso a princípio por Ebenezer Howard como crítica às cidades industriais da Inglaterra do século XIX. Tais cidades poderiam ser “pequenas, onde seus moradores, especialmente os pobres, viveriam perto da natureza e baseariam suas relações na mutualidade e na propriedade coletiva da terra” (p. 308). Este modelo de cidade foi bastante adotado, porém, por camadas mais favorecidas da sociedade, o que pode ser visualizado através dos condomínios fechados, por exemplo, que, segundo a autora, são símbolos de status da burguesia e um dos principais meios de produzir segregação. Como é o caso dos condomínios fechados nos arredores da Vila dos Teimosos.

Segundo Corrêa (2000, p. 30), na década de 1970, surgiu a geografia humanista, pautada na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e tendo como base de entendimento a compreensão. O autor cita o geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan para quem o *lugar* é o conceito-chave na geografia humanista e o conceito de espaço passa a ser o da experiência de vida (espaço vivido), na qual são considerados os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo a partir de suas experiências. Tal geógrafo afirma ainda que o lugar possui espírito e personalidade, existindo “sentimento de lugar”, demonstrado na apreciação visual ou estática e nos sentidos. Essa corrente de pensamento é relevante ao estudarmos a Vila dos Teimosos, pois os moradores desta comunidade apresentam sentimentos pelo lugar, evidenciado pelo incômodo com a possibilidade de serem retirados do local (TUAN, 1979 apud CORRÊA, 2000, p. 30-31).

Já no que se refere aos fundamentos da base materialista, também forjada durante a década de 1970 a partir do movimento crítico emergente entre os geógrafos daquele período, o *espaço* é apresentado como conceito-chave. Segundo Corrêa (2000, p. 23), para os autores da geografia crítica inspirados em ideias marxistas, o espaço é o *locus* da reprodução das classes sociais, ou seja, a reprodução da sociedade através da qual o espaço “desempenha um papel ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade, de uma lógica, de um sistema” (LEFEBVRE, 1976 apud CORRÊA, 2000, p. 25).

Podemos ainda destacar outro conceito-chave da Geografia que engloba os conflitos de interesse nesse local: o de *território*. Este é considerado um “*espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder*” e, portanto, ao estudarmos este conceito, devemos analisar quem domina ou influência determinado território, bem como a maneira como as relações de poder se efetivam nele (CORRÊA, 2000, p.78-79, grifos do autor).

Em sua obra “A Geografia escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana”, Lana de Souza Cavalcanti afirma que *cidade e espaço urbano* são temas da Geografia, conseqüentemente, também conteúdos do ensino de geografia. A autora defende que a escola é palco de encontro e confronto de diferentes indivíduos sociais que produzem seu espaço e constroem sua realidade em cidades e espaços urbanos distintos (CAVALCANTI, 2008). Desta forma, as escolas ao trabalharem a realidade da Vila dos Teimosos em sala de aula estarão contribuindo tanto para o desenvolvimento social dos estudantes que moram na comunidade, como para aqueles que não moram, desconstruindo estereótipos ao fornecer uma versão mais humana da história que não reproduz os discursos preconceituosos já proliferados.

## **INSERÇÃO DA VILA DOS TEIMOSOS NO CONTEXTO URBANO DE CAMPINA GRANDE**

A Vila dos Teimosos está localizada em uma região periférica. No entanto, esta área é um setor estratégico que despertou o interesse de agentes empreendedores e dos governos estaduais e municipais. Próximo à comunidade estão localizadas a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba, esta última construiu em 2012 um grande prédio para centralizar suas unidades acadêmicas, que até então se encontravam espalhadas pela cidade. Este fato trouxe para a localidade uma maior circulação de linhas de ônibus, o que beneficiou os moradores da Vila que sofriam com a pouca oferta de transporte público. Além disso, localizada nos arredores da comunidade, há também a Escola Técnica Redentorista, que juntamente com as universidades, torna esta parte do bairro importante para o campo educacional. Entretanto, um dos setores que mais vem se destacando por todo o bairro e,

especialmente, nas proximidades da Vila é o imobiliário, que possibilitou a construção de condomínios fechados e de casas do Programa Minha, Casa Minha Vida.<sup>4</sup>

Atraídos pelo recurso hídrico de Bodocongó, agentes empreendedores instalaram fábricas próximas ao açude, utilizando a água para a produção e para o despejo de esgoto. Todavia, as casas e outros estabelecimentos próximos também criaram o hábito de lançar seus esgotos e lixos no açude, que foi se tornando cada vez mais poluído e totalmente inapropriado para qualquer tipo de uso, embora não seja raro vermos crianças da comunidade e de outras localidades nadando no local, além de homens que lavam caminhões no açude tendo contato direto com as águas poluídas.

Das cinco fábricas que circundavam o açude, apenas duas ainda estão em funcionamento, a Zenebra e a Coopapel. A Fábrica de Pré-Moldados (PREMOL), que atuou durante anos na região, vendeu parte do seu terreno onde hoje estão os condomínios fechados João Paulo II e Santa Teresa. A fábrica S.A Indústria Têxtil, depois chamada de Limoeiro Malharia, também fechou as portas e hoje, no local, funciona o Centro de Inovação e Tecnologia Telmo Araújo (Citta). E, ainda, onde funcionava a Refinaria de Óleo Vegetal (ROVSA) está sendo construído um centro comercial. Vemos, assim, novas funcionalidades sendo instaladas no bairro.

Além destas mudanças, em terrenos baldios próximos a Vila dos Teimosos, foram construídos os condomínios fechados Dona Lindu I, II, III e IV, a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba – Cagepa e um extenso pólo calçadista.



**Figura 2:** No centro da imagem, destacado de amarelo, temos uma visão geral de quase todas as casas que compõem a Vila dos Teimosos. **Fonte:** Acervo pessoal.

<sup>4</sup> O Programa Minha Casa, Minha Vida foi criado pelo Governo Federal no ano de 2009, com o objetivo de financiar imóveis residenciais ou comerciais para famílias, que passam a pagar o valor dos imóveis à Caixa Econômica Federal, de forma parcelada, por décadas e com juros. Fonte: <<http://www.caixa.gov.br/poder-publico/programas-uniao/habitacao/minha-casa-minha-vida/Paginas/default.aspx>>.

Na parte inferior da Figura 2, podemos observar um terreno baldio murado com uma parte da parede derrubada, onde havia anteriormente um grande portão que foi furtado juntamente com alguns tijolos, evidenciando a criminalidade no local que será tratada mais adiante. Ao lado desse terreno, notamos parte da estrutura da antiga fábrica ROVSA, onde será construído um centro comercial. Com as obras iniciadas em 2014, tal empreendimento visa atender a população local que atualmente se desloca para o outro lado da cidade em busca de serviços e espaços de lazer. Vizinho ao muro, temos uma pista de mão-dupla construída recentemente para facilitar o acesso as áreas centrais da cidade, melhorando assim a locomoção da população local. A vegetação no centro da imagem corresponde ao que deveria ser o espelho d'água do açude, porém, devido ao desgaste desse manancial, a água está restrita apenas em uma parte do leito. Entre o que deveria ser o espelho d'água do açude e a pista recém construída, temos uma faixa de solo exposto que, segundo moradores, faz parte da obra de urbanização do açude. Destacada de amarelo está a Vila dos Teimosos, ofuscada na paisagem tanto pela vegetação, quanto pelos prédios do Residencial Dona Lindu. Ao lado desse condomínio, no canto direito da foto, há casas recém-construídas e subsidiadas pelo programa habitacional do Governo Federal “Minha, Casa Minha Vida”, presente não apenas nessa comunidade, assim como em diversos bairros do município.

Diante disso, nos perguntamos: Qual será o futuro da Vila dos Teimosos após a finalização das obras do centro comercial e, principalmente, da urbanização do açude, uma obra paisagística que se contrasta com as habitações humildes da comunidade? O projeto desta obra consiste na criação de um parque estimado em R\$ 40 milhões de reais, que contemplará toda a margem do Açude de Bodocongó. A primeira etapa do projeto já foi concluída (Figura 3), porém esta não alcança o território da Vila dos Teimosos, ao contrário das próximas etapas, o que não descarta a possibilidade de remoção da população do local. Segundo o portal do Governo do Estado da Paraíba,<sup>5</sup> o projeto envolve a implantação de calçadas, ciclovias, muros de contenção da orla, praça infantil e para idosos, bares, restaurante, anfiteatro, quadra de tênis, espelho d'água com fontes, pista de skate, área de patinação, plantio de mudas e gramíneas ao longo das áreas de intervenção, praça de esculturas, bloco administrativo, pavilhão multiuso, orquidário, pavilhão *souvenir*, praças para prática de jogos de mesa, quadra de areia,

---

<sup>5</sup> Para maiores informações, ver: <<http://paraiba.pb.gov.br/ricardo-entrega-parque-ecologico-bodocongo-neste-sabado-a-populacao-de-campina-grande/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

playground infantil, academias de ginásticas públicas, dez quadras poliesportivas, sete quiosques para lanches, quatro quiosques sanitários, além de estacionamentos junto às praças, tudo isto protegido por uma Unidade de Polícia Solidária (UPS) a ser implantada na área.<sup>6</sup>



**Figura 3:** Imagem da 1ª etapa concluída do projeto de urbanização do Açude de Bodocongó.<sup>7</sup>

Segundo a gerência da obra, esta “propiciará a recuperação social, ecológica e cultural desse manancial”. Porém, as informações divulgadas ao público só fazem referência a *urbanização* do açude e não a sua *revitalização*, indo de encontro às expectativas de muitos moradores da localidade.

---

<sup>6</sup> Para maiores informações, ver: <<http://paraiba.pb.gov.br/governo-do-estado-inicia-construcao-do-parque-de-bodocongo-em-campina-grande/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

<sup>7</sup> Fonte: <<http://paraibatododia.com.br/video-ricardo-coutinho-entrega-primeira-etapa-do-parque-bodocongo/>>.



**Figura 4:** Imagens do projeto de urbanização do Açude de Bodocongó.<sup>8</sup>

Na Figura 4, podemos observar que o projeto de urbanização do açude não o mostra em sua totalidade, apenas partes dele, causando dúvidas quanto ao que será feito nas proximidades das margens do açude onde está localizada a Vila dos Teimosos. Procuramos a Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento da Paraíba – SUPLAN, a fim de ver o projeto completo da urbanização do açude, mas as únicas informações obtidas foram as de que o projeto passa por modificações e, por isto, não pode ser divulgado. Com a falta de informação, se torna complicado saber o destino destas casas que se encontram em situação irregular na área: a comunidade será retirada do local ou será dada a posse da terra aos seus moradores? Como a população reagiria se fosse decretado que ela deveria sair do local? Sabemos apenas que não é justo uma população, que sempre se viu abandonada pelo Estado, ser retirada da área que ocupa há décadas, bem agora que estão sendo feitas melhorias no local.

A criminalidade e o preconceito também são marcantes na história da Vila dos Teimosos. Essa comunidade e seu entorno costumam ser alvos frequentes de matérias policiais que informam sobre a ocorrência de crimes no local, principalmente, de assassinatos. Nestes, geralmente estão envolvidos jovens aliciados ao tráfico de drogas, intenso naquela região, segundo seus moradores.

<sup>8</sup> Fonte: <<http://paraiba.pb.gov.br/governo-do-estado-autoriza-urbanizacao-do-acude-de-bodocongo-nesta-terca-feira/>> e <<http://paraiba.pb.gov.br/governo-do-estado-investe-r-35-milhoes-na-urbanizacao-do-acude-bodocongo/>>.



Em entrevista, os moradores da Vila dos Teimosos afirmam que muitos residentes dos condomínios Dona Lindu reclamam constantemente de assaltos na localidade, chegando a culpar os moradores da Vila pelos transtornos. Ainda segundo eles, o número de assaltos a estudantes universitários, próximos a comunidade, também apresenta altas taxas. Logo, a criminalidade, a falta de escolaridade, um comportamento agressivo ou intimidador por parte de alguns moradores, a irregularidade dos imóveis e, muitas vezes, a precariedade das casas, são fatores que diferenciam essa localidade do restante do bairro.

Diante do discurso destes moradores, é interessante notarmos como a segregação em relação ao restante do bairro influencia na construção de uma identidade local. Se perguntássemos a um morador da Vila dos Teimosos onde ele mora, este provavelmente não diria que mora em Bodocongó, mas sim que mora na “vila”, salvos os casos em que há omissão por parte daqueles que têm receio de sofrer preconceito. Em contraponto, um morador do bairro de Bodocongó dificilmente falaria que mora na Vila, tendo em vista, principalmente, os estereótipos criados e já consolidados em relação à localidade. Percebe-se, então, que estas são duas áreas distintas, mesmo a Vila dos Teimosos estando dentro do limite territorial desse bairro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa foi realizada com 29 estudantes da comunidade Vila dos Teimosos, em junho de 2017. Para isto, foi utilizado um questionário como guia, porém buscamos entrevistar os alunos por meio de um diálogo mais informal, a fim de que eles se sentissem à vontade para relatar o que realmente pensavam. Por motivos de ética os nomes dos estudantes não serão divulgados, a faixa etária deles está em torno de 12 a 18 anos (Gráfico 1). Na época, do total de alunos entrevistados, 8 cursavam o Ensino Médio e 21 o Ensino Fundamental (Gráfico 2), 27 estudavam em escolas públicas e 2 em escolas particulares (Gráfico 3). Todos eram matriculados em escolas próximas a comunidade ou em outras mais distantes, porém ainda no bairro de Bodocongó e, também, residiam na comunidade há mais de 10 anos. Apenas 3 dos entrevistados possuíam renda igual ou superior a um salário mínimo por pessoa, os demais sobreviviam em suas casas com menos de um salário per capita (Gráfico 4); 7 dos

entrevistados relataram que seu pai ou mãe estavam desempregados, dispondo apenas de um salário mínimo, isto em uma família de 4 pessoas, em média.



Gráfico 1

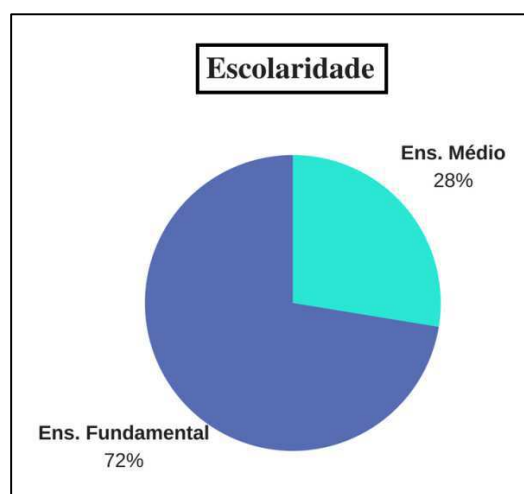


Gráfico 2

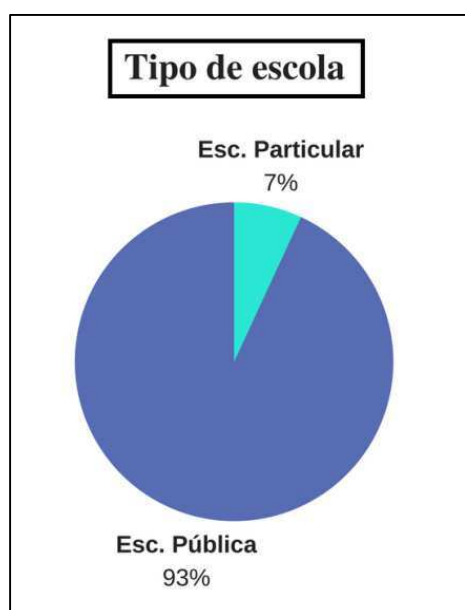


Gráfico 3

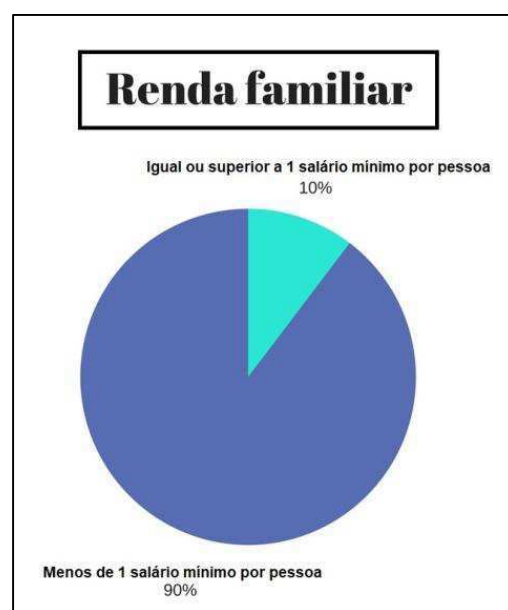


Gráfico 4

Os estudantes foram questionados sobre como a segregação afetava suas vidas. Após uma rápida e sintetizada explicação sobre o conceito, as respostas foram distintas, mas bem significativas para nosso estudo.



Os três estudantes que têm renda per capita superior a 1 salário mínimo por pessoa, dentre estes estão os que estudam em escola particular, dizem não pertencer a comunidade, pois apenas moram no local e não se assemelham às “pessoas da Vila” (Gráfico 5). Podemos observar uma nítida negação à comunidade, partindo de seus próprios moradores. Talvez estes estudantes tenham preconceito consigo mesmos, o que não ajuda no avanço da comunidade. Em contrapartida, não podemos julgar seu pensamento uma vez que possivelmente tenham crescido escutando discursos de que o local onde moram não é digno. Segundo eles, um dia irão embora morar em um lugar melhor do bairro. Sobre as condições da comunidade, os mesmos afirmaram querer que “as coisas melhorem” e que estão felizes com os avanços, porém acreditam que a comunidade sempre será vista com maus olhos.

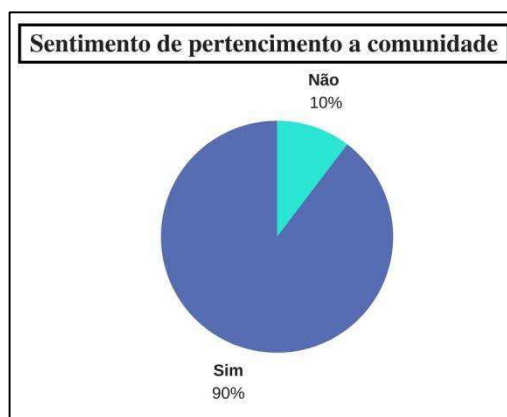


Gráfico 5

Dos 29 entrevistados, 9 relataram já terem sido abordados por policiais, que lhes fizeram perguntas e em algumas situações também lhes revistaram. Apenas 5 dos entrevistados disseram nunca ter sofrido qualquer episódio de preconceito (Gráfico 6). Além disso, alguns deles contaram que em ônibus coletivos já houve casos de pessoas que trocaram de lugar para não sentarem do lado deles e acreditam que isso tenha ocorrido devido as suas roupas, jeito de falar ou cor da pele. Cinco destes estudantes mencionaram ainda que já procuraram empregos em estabelecimentos comerciais do bairro, mas as vagas lhes foram negadas possivelmente em decorrência do local onde residem.

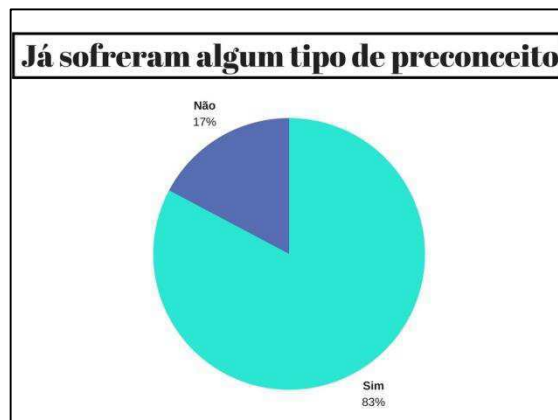


Gráfico 6

A violência é outro problema sério da comunidade, 2 estudantes entrevistados afirmam que já lhes foram oferecidas oportunidades de trabalho com o tráfico de drogas. Os mesmos afirmam que nunca participariam disso, pois acreditam que conseguirão bons trabalhos formais no futuro. Nove dos entrevistados declararam que querem ser policiais para, segundo eles, poderem “acabar com a bandidagem, que faz o povo aqui sofrer”. De fato, devido a insegurança no local, durante a noite a frota de ônibus é bastante reduzida e, inclusive, taxistas e mototaxistas dificilmente aceitam corridas para a comunidade, com medo de sofrerem algum tipo de violência, o que dificulta ainda mais a locomoção dos moradores, aumentando a exclusão.

Observando os alunos, foi possível notar que a maioria deles apresentam em sua linguagem algumas inadequações gramaticais, o que evidencia uma certa carência nos estudos. Apesar disto, 20 dizem que não se esforçam muito ou não se comportam na escola, pois “de todo jeito nós passa”, cita um deles (Gráfico 7). Diante de um mercado tão competitivo, é alarmante o número de alunos despreocupados com suas notas abaixo da média. O estudante P. R. reclama que “a turma é muito desinteressada, e não dá vontade de estudar também” e que “na metade do ano a gente tem que começar a acordar, não pode dá vacilo, senão é reprovado”.

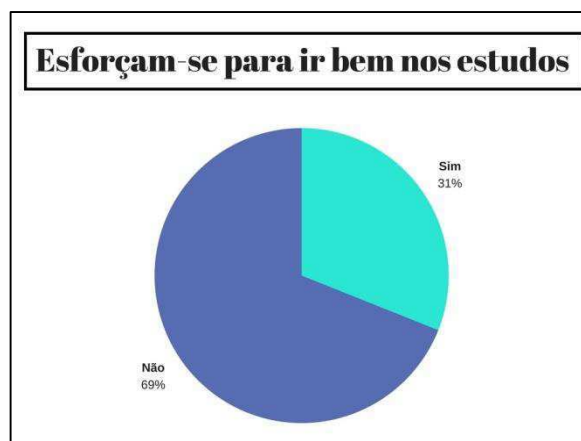


Gráfico 7

Vemos assim que os alunos ainda não são conscientes da relevância dos estudos no tocante à competição dos vestibulares, concursos públicos, vagas no comércio, entre outros. É urgente uma reeducação, começando pelo ambiente familiar, onde os pais devem orientar seus filhos, cobrar e estudar junto com eles. Podem ter havido melhorias nas condições de vida da comunidade, mas ainda há muito que ser feito no campo educacional, pois uma população pouco instruída dificilmente conhecerá os processos que regem seu cotidiano e os meios de reivindicação.

Nesta perspectiva, as escolas devem insistir na presença de toda a comunidade escolar, principalmente na dos pais que, por sua vez, precisam aprender a orientar melhor seus filhos a estudarem o máximo que puderem. Ao mesmo tempo, é necessário que a sociedade cobre do poder público melhorias na qualidade de vida de comunidades como a Vila dos Teimosos, para diminuir o preconceito e a criminalidade, pois cidadãos bem assistidos dificilmente entrarão para uma vida de crimes. A retirada da população do local não solucionará seus problemas, pois apenas transferir os moradores para outra área não resolverá suas carências e dificuldades, podendo até mesmo aumentá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, defendemos que há um processo de segregação socioespacial na Vila dos Teimosos, uma vez que, a população se vê e é vista de forma diferenciada do restante do bairro. Tal diferenciação é pautada, principalmente, no discurso da ilegalidade das habitações, da pobreza e da criminalidade. Identificamos assim uma área

que precisa de intervenção, no sentido de melhorar as condições de vida dos moradores, e não da remoção destes para outra localidade, como é ressaltado no discurso das pessoas que moram próximas a comunidade. Afinal de contas, a população da Vila dos Teimosos trabalha e utiliza-se dos serviços da cidade, assim como qualquer outro morador.

A falta de acesso ao documento completo do projeto de urbanização do açude também causa dúvidas sobre o que o governo do Estado pretende fazer com a comunidade: deslocá-la para outra área (provavelmente, mais periférica) ou dar a posse da terra? Ainda é cedo para sabermos o que acontecerá com a Vila dos Teimosos, entretanto acreditamos que a retirada das pessoas do local não é uma solução, pois elas não tinham outra opção de moradia no espaço urbano que não fosse ocupar aquele terreno, lutaram pelo direito a cidade e continuam lutando todos os dias através do seu trabalho. Logo, somos levados a refletir sobre algumas questões relevantes para as quais não temos respostas até o momento:<sup>9</sup> Até que ponto a terra pertence exclusivamente ao Estado, visto que a cidade é feita por pessoas e para pessoas? E por que uma população precisa ser retirada de um local onde vive há décadas, para dar espaço à outra que passou a habitá-lo apenas recentemente? Vemos, com isso, claros conflitos entre classes sociais no local e a terra sendo vista meramente como mercadoria pelos agentes privados e pelo governo. Se este fará muros em torno de todo o açude para conter as águas, por que não deixar a população no local? Uma vez que, assim sendo, a comunidade não estaria mais em um local de risco de inundações.

Em relação à criminalidade, talvez esta pudesse ser combatida, através de melhorias nas condições de habitação, educação, segurança e de um intenso acompanhamento familiar; além da necessidade de combater o próprio complexo de inferioridade dos moradores da comunidade. Esta precisa da atenção não só do governo, mas também da sociedade local, que ao invés disso age, muitas vezes, com preconceito, alimentando os conflitos de classe.

Outro grande problema é a posição do Estado, cada vez mais opressor e a serviço dos agentes privados. Diante disso, defendemos que a solução deve partir de baixo para cima. Se os moradores da comunidade aceitarem sair do local só haverá a reprodução das ações capitalistas, porém, caso eles se articulem, acreditamos que há grandes chances desse grupo minoritário vencer a disputa territorial. Isto irá depender, é

---

<sup>9</sup> Vale lembrar que esta pesquisa está somente no início e tais indagações serão retomadas no seu decorrer.

claro, das estratégias que o governo utilizar e do grau de resistência da população. Esta deve se pautar exclusivamente no direito à cidade.

Frente às novas táticas do capitalismo articulado com o Estado, resta à comunidade lutar por melhorias no local ou ainda pela permanência nele. Nesta perspectiva, a escola tem papel crucial. Os próprios conteúdos dos livros didáticos são abordados de forma distante do cotidiano dos alunos, então cabe às escolas do bairro desenvolver projetos que possam conscientizar a comunidade sobre seus direitos e destruir os estereótipos.

## REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo*. Trad. de Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. São Paulo: Editora 34 / Edusp, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; \_\_\_\_\_ (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47.

\_\_\_\_\_. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). *A cidade contemporânea: segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 39-59.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A cidade e seus sujeitos*. MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. (Org.). Goiânia: Vieira, 2011. p. 215-238.

\_\_\_\_\_. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.

MOTHÉ, Natália Guimarães. *Dinâmica socio espacial em zona de expansão urbana*. Os impactos da implantação de novos empreendimentos na área ao entorno da Avenida Silvio Bastos Tavares em Campos dos Goytacazes/RJ. 2011. 122f. Dissertação (Mestre em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. Disponível em: <<http://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp->

content/uploads/sites/11/2015/06/NAT%C3%81LIA-GUIMAR%C3%83ES-MOTH%C3%89-parte-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. P. 77-116.

\_\_\_\_\_. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio espaciais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Maria Ester de. *Território e Vulnerabilidade: Uma abordagem geográfica dos riscos na Vila dos Teimosos em Campina Grande-PB*. 2012. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2777/1/PDF%20-%20Maria%20Ester%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: \_\_\_\_\_; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). *A cidade contemporânea: segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 17-37.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001. Disponível em: < [http://www.fau.usp.br/saberes/wp-content/uploads/espaco\\_intra-urbano\\_no\\_brasil.pdf](http://www.fau.usp.br/saberes/wp-content/uploads/espaco_intra-urbano_no_brasil.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2017.